

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM CRUZ ALTA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CASSEANE ANDREATTA DA SILVA**

**O OLHAR CONSTRUTIVISTA SOBRE O BERÇÁRIO:** um estudo autorreferente  
sobre o Estágio Curricular na Educação Infantil

**CRUZ ALTA**

**2022**

**CASSEANE ANDREATTA DA SILVA**

**O OLHAR CONSTRUTIVISTA SOBRE O BERÇÁRIO:** um estudo autorreferente  
sobre o Estágio Curricular na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em  
Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do  
Sul.

Orientadora: Profª Me. Maria da Graça Prediger Da Pieve

**CRUZ ALTA**

**2022**



Catologação de Publicação na Fonte

S586o Silva, Casseane Andreatta da.

O olhar construtivista sobre o berçário: um estudo autorreferente sobre o Estágio Curricular na Educação Infantil. / Casseane Andreatta da Silva. – Cruz Alta, 2022.

39 f.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me. Maria da Graça Prediger Da Pieve

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em Cruz Alta, 2022.

1. Estágio Curricular. 2. Bebês. 3. Autonarrativa I. Da Pieve, Maria da Graça Prediger. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Carina Lima CRB10/1905

**CASSEANE ANDREATTA DA SILVA**

**O OLHAR CONSTRUTIVISTA SOBRE O BERÇÁRIO: um estudo autorreferente  
sobre o Estágio Curricular na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em  
Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do  
Sul.

Aprovado em...../...../.....

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me. Maria da Graça Prediger Da Pieve  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dra. Armgard Lutz  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Dioni Maria dos Santos Paz  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

**CRUZ ALTA**

**2022**

*Aos bebês e crianças pequenas,  
inspiração maior  
de minha vida acadêmica  
e profissional.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, que nos momentos difíceis, conduziu-me com amor, fraternidade, misericórdia e compaixão.

À minha mãe, Neusa Maria Andreatta, que esteve ao meu lado em todos os momentos.

À minha filha, Fernanda Andreatta Kunzler, uma das minhas maiores alegrias e incentivos.

À minha irmã, Eliselene Andreatta França, que me incentivou e acreditou, até mesmo quando eu havia desacreditado.

Aos professores, que com extremo zelo, dedicação e paciência, ensinaram-me não somente o conhecimento científico, como também, o respeito ao aluno.

Aos funcionários da universidade, pelo carinho e apoio.

À minha orientadora, professora Maria da Graça Prediger Da Pieve, pelo carinho, paciência e zelo e cuja dedicação e resiliência, me serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho.

À professora Armgard Lutz, que com muita dedicação e sabedoria, orientou-me no Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

Gratidão!

*[...] é evidente que a pessoa que mais sabe de uma dada trajetória profissional é a pessoa que a viveu. Do mesmo modo, a maneira como essa pessoa define as situações com que se viu confrontada desempenha um papel primordial na explicação do que se passou (NÓVOA, 1999, p. 55).*

## RESUMO

A pesquisa “O olhar construtivista sobre o Berçário A: um estudo autorreferente sobre o Estágio Curricular na Educação Infantil **objetivou** produzir uma autonarrativa do Estágio Supervisionado realizado com bebês, desde a etapa da observação da ação pedagógica à etapa da docência realizada pela própria pesquisadora, tendo como base conceitual, a perspectiva construtivista, Como objetivos específicos, pretendeu compreender, através de fundamentos teóricos construtivistas, a ação pedagógica realizada com bebês nas escolas de Educação Infantil; apresentar as observações e acompanhamentos da ação pedagógica, tendo por base, a abordagem construtivista; autonarrar a experiência vivenciada com o berçário no estágio supervisionado do curso de Pedagogia, da Universidade. Nesta pesquisa assumimos o viés metodológico da pesquisa qualitativa, de abordagem narrativa, encontrada em Clandinin Connelly (2011). A **sustentação teórica** da pesquisa foi encontrada nos seguintes autores: Claudinin e Connelly (2011), Àries (1981), Jacob (2004), Mahoney e Almeida (2012), Gregory et al. (2016), dentre outros autores de igual importância, bem como em documentos normativos (BRASIL, 1988; 1996; 1998; 2009, 2017, 2018). Os **resultados** teóricos alcançados permitiram **concluir** que, ao autonarrar o Estágio Curricular Supervisionado realizado na Educação infantil, com bebês, dá-se visibilidade à docência sustentada por aportes teóricos e reafirma a potência do pedagogo na educação infantil. De outra forma, encerra um grande ciclo na vida da acadêmica pesquisadora, ao concluir o curso e tornar-se de fato pedagoga.

**Palavras-Chave:** Estágio Curricular. Bebês. Autonarrativa.



## ABSTRACT

The research “The constructivist look at Nursery A: a self-referential study on the Curricular Internship in Early Childhood Education aimed to produce a self-narrative of the Supervised Internship carried out with babies, from the stage of observation of the pedagogical action to the stage of teaching carried out by the researcher herself, having as a conceptual basis, the constructivist perspective. As specific objectives, it intended to understand, through constructivist theoretical foundations, the pedagogical action carried out with babies in Early Childhood Education schools; present the observations and follow-ups of the pedagogical action, based on the constructivist approach; to self-narrate the experience lived with the nursery in the supervised internship of the Pedagogy course, at the University. In this research we assume the methodological bias of qualitative research, with a narrative approach, found in Clandinin Connelly (2011). The theoretical support of the research was found in the following authors: Clandinin and Connelly (2011), Aries (1981), Jacob (2004), Mahoney and Almeida (2012), Gregory et al. (2016), among other authors of equal importance, as well as in normative documents (BRASIL, 1988; 1996; 1998; 2009, 2017, 2018). The theoretical results achieved allowed us to conclude that, when self-narrating the Supervised Curricular Internship carried out in Early Childhood Education, with babies, teaching supported by theoretical contributions is given visibility and reaffirms the power of the pedagogue in early childhood education. Otherwise, it closes a great cycle in the life of the academic researcher, upon completing the course and actually becoming a pedagogue.

**Keywords:** Curricular Internship. babies. self-narrative.

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
2.1 CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E CRIANÇA: UM CONSTRUTO SOCIAL.....	12
2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO: AS BASES E DIRETRIZES .....	13
2.3 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA.....	14
2.4 PERSPECTIVA EMBASADORA CONSTRUTIVISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS.....	15
2.5 A AÇÃO PEDAGÓGICA COM OS BEBÊS: O EDUCAR E O CUIDAR.....	19
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	22
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.2 SUJEITO E OBJETO DA PESQUISA .....	23
3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	23
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS .....	23
3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS .....	23
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	25
4.1 OBSERVAÇÕES E ACOMPANHAMENTOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA, TENDO POR BASE, A ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA .....	25
4.2 AUTONARRATIVA DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM O BERÇÁRIO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA, DA UNIVERSIDADE .....	29
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, de acordo com os documentos legais, apresenta como finalidade maior o desenvolvimento pleno da criança, de zero a 5 anos de idade, nas dimensões física, afetiva, cognitiva, ética e estética da criança. O curso de Pedagogia, por sua vez, habilita à docência na Educação Infantil, preparando o profissional apto e capaz de conduzir os processos de ensino e de aprendizagem nesta primeira etapa da Educação Básica, articulando as experiências infantis com os conhecimentos do patrimônio científico, cultural, artístico, ambiental, técnico e tecnológico.

O estágio supervisionado na Educação Infantil, constante na matriz curricular do curso, é obrigatório e entendido como um ato educativo complementar à formação do profissional e prevê trabalhos que envolvem a observação, à docência e a participação nos processos de gestão da escola.

Por reconhecer a importância e os resultados alcançados no decorrer do estágio na Educação Infantil, no ano de 2018, este estudo procura narrar esta experiência realizada pela pesquisadora em seu estágio curricular em uma escola pública, do município de Cruz Alta/RS, o qual, provocou motivações e indagações com relação a ação pedagógica realizada com os bebês, na faixa etária de zero a dois anos de idade. Por esse motivo, foca sua atenção estritamente na Educação Infantil, na criança, no bebê, ao invés de destacar os processos formativos inicial de professores e seus estágios curriculares.

Pretende, como objetivo geral da pesquisa, “produzir uma autonarrativa do estágio supervisionado realizado com bebês, desde a etapa da observação da ação pedagógica à etapa da docência realizada pela própria pesquisadora, tendo como base conceitual, a perspectiva construtivista”.

Juntamente, como objetivos específicos, busca:

- a) Compreender, através de fundamentos teóricos construtivistas, a ação pedagógica realizada com bebês nas escolas de Educação Infantil;
- b) Apresentar as observações e acompanhamentos da ação pedagógica, tendo por base, a abordagem construtivista;
- c) Autonarrar a experiência de docência vivenciada com o berçário no estágio supervisionado do curso de Pedagogia, da Universidade.

Os fundamentos teóricos necessários para a compreensão e atendimento aos objetivos da pesquisa foram encontrados em: Claudinin e Connelly (2011), Àries (1981), Jacob (2004), Mahoney e Almeida \*2012), Gregory et al. (2016), dentre outros autores de igual importância, bem como em documentos normativos (BRASIL, 1988; 1996; 1998; 2009, 2017, 2018).

Metodologicamente, definiu-se a pesquisa qualitativa, de abordagem narrativa, encontrada em Claudinin e Connelly (2011), pois, para eles, a autonarrativa torna-se um exercício introspectivo de contar sobre si mesmo. Esclarece-se que, por esse motivo, o termo “autorreferente”, presente no título da monografia, significa a referência a si mesma, feita pela pesquisadora ao relatar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado na Educação Infantil, com os bebês, no “Berçário A”.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos, quais sejam: O primeiro capítulo apresenta a introdução; o segundo capítulo trata da sustentação teórica da pesquisa, apresentando os seguintes subcapítulos: concepções de infância e criança: um construto social; a educação infantil e a legislação: as bases e diretrizes; o estágio curricular supervisionado em educação infantil: o exercício da docência; a perspectiva embasadora construtivista na educação infantil: os fundamentos pedagógicos; e a ação pedagógica com os bebês: o educar e o cuidar. O terceiro capítulo apresenta a questão metodológica da pesquisa e o quarto e quinto capítulos, respectivamente, expõem os resultados e as conclusões da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E CRIANÇA: UM CONSTRUTO SOCIAL

A infância é uma etapa da vida onde as relações são estabelecidas. Segundo Dr. S. H. Jacob (2004), este primeiro vínculo é sensorial, essencial nas relações humanas, pois estabelece a confiança indispensável para a comunicação do bebê através do toque. Através da curiosidade a criança constrói o aprendizado, estabelece relações com o mundo exterior e interage com o ambiente em que está inserida. Portanto, a criança é um sujeito ativo<sup>1</sup>, questionador, que busca e exige seu espaço na sociedade.

Segundo o historiador Philippe Ariès (1981), os tempos modificaram a visão e a inserção da criança na sociedade. Até o final do século XIX, a criança apresentava uma postura de miniadulto, pois assim lhe era exigido, como também, não tinha uma existência social. As brincadeiras não eram bem-vistas, pois tinham um cunho de futilidade e produzia a distração. Desta forma, na infância, as crianças em muitos momentos, exerciam um no papel de realizar o labore e produzir o sustento da família.

A noção de infância, enquanto uma categoria social e um período da vida, teve início na sociedade moderna, quando a criança deixa de ser misturada com os adultos (ÁRIES, 1981), conquistando assim, uma identidade própria e um status social. Iniciam-se as preocupações com a educação, saúde e higiene da criança. Entende-se dessa forma, que o conceito de infância não é dado, pronto e sim, é uma construção social, que vai se modificando conforme as sociedades produzem cultura, valores e riquezas.

Dessa forma e resultante dos estudos sobre a infância e a criança, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) conceituam a criança como sendo:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 21).

---

<sup>1</sup> Um ser que conhece e constrói conhecimentos (BECKER; MARQUES, 2012).

As implicações desse conceito legal, leva a concepções abertas e plurais, no que se refere a seus direitos, enquanto cidadão. O direito a Educação Infantil, às crianças de zero a cinco anos, é uma das grandes mudanças. Salienta-se a obrigatoriedade da matrícula desde os quatro anos de idade e a necessidade de uma proposta pedagógica que contemple o universo das crianças pequenas, o lúdico.

A ludicidade, por ser uma linguagem própria da criança, passa a ser um aliado na educação. Utiliza o brincar, imaginar, fantasiar, desejar, observar, experimentar, narrar, questionar e aprender, assim como constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade onde está inserida, o que permite produzir cultura.

Neste contínuo, a criança é considerada um sujeito ativo, construtor do seu próprio conhecimento, de acordo com a concepção construtivista<sup>2</sup>. No âmbito educacional, são estabelecidas normativas que direcionam os processos de ensino-aprendizagem, assim como estabelecendo parâmetros curriculares nacionais.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir à criança conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, propiciando meios de acesso para que ocorra a apropriação, renovação e articulação destes saberes. Determina ainda o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Desta forma, possibilita uma educação na sua integralidade, tornando indissolúvel o cuidar e o ensinar (BRASIL, 2009).

## 2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO: AS BASES E DIRETRIZES

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) institui a Educação Infantil como um dever do Estado e da família. Através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, LDB Nº 9.394 (BRASIL, 1996), no seu Art. 29, a Educação Infantil tem a finalidade de desenvolvimento integral da criança, até os cinco anos de idade, de forma complementar da ação da família e da comunidade, focando os aspectos físicos, psíquicos, intelectuais e sociais. Para tanto, instituída como a primeira etapa da Educação Básica.

---

<sup>2</sup> Concepção construtivista. Capítulo adiante.

De acordo com a respectiva legislação (BRASIL, 1996), a Educação Infantil atende as crianças de zero até três anos de idade, na modalidade de creche e, com a idade de quatro a cinco anos e onze meses de idade, as crianças são conduzidas à pré-escola. O atendimento em escolas de Educação Infantil, pode ser organizado em turnos parcial, de quatro horas diárias e turno integral, de no mínimo sete horas diárias. A Pré-Escola tem carga horária mínima de oitocentas horas anuais, distribuídas em duzentos dias letivos, com frequência mínima exigida de sessenta por cento do total de horas/aula. A avaliação não tem cunho promocional, objetiva o acompanhamento do desenvolvimento das crianças e a construção do aprendizado.

Atualmente, o conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio) está definida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída e assegurada pela Lei Nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017). Desta forma, a aprendizagem é construída através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências do educando, as quais possibilitam o desenvolvimento integral do aluno.

O documento da Base Nacional Comum Curricular apresenta esse conjunto de conhecimentos, habilidades e competências para todas as etapas da Educação Básica: Educação Infantil – crianças de zero a cinco anos e onze meses; Ensino Fundamental - dos seis anos aos catorze anos de idade e, por fim, o Ensino médio – dos quinze aos dezessete anos.

### 2.3 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

O curso de pedagogia -Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, destina-se à formação de professores para a educação infantil, para os anos iniciais do ensino fundamental, para os cursos de ensino médio, na modalidade normal, de educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, art. 4).

De acordo com o Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Pedagogia (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014), os Estágios Curriculares Supervisionados terão em sua totalidade 405 horas distribuídas em três

semestres, estando de acordo com o que faculta o artigo 7º da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 1/2006.

O estágio curricular supervisionado é entendido como um ato educativo intencional, planejado, executado, acompanhado, orientado, supervisionado e avaliado, permitindo ao educando exercer na prática, atividades relacionadas à sua área de estudo, devendo estar amparado e sustentado no Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Pedagogia, licenciatura (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014).

Selma Pimenta (2009), reforça a importância dos estágios em cursos de formação inicial de professores. Em suas palavras:

O estágio é o *locus* onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade (PIMENTA, 2004, p. 62).

O componente curricular de Estágio curricular supervisionado – Educação Infantil – 135 h/a, prevê trabalhos que envolvem a docência e a participação nos processos de gestão, desde a observação da instituição e da turma em que serão desenvolvidos, encontros e reuniões com os gestores da escola e com o professor titular da referida turma, bem como planejamento e desenvolvimento de projetos de ensino e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e das aulas (Ibid.).

A ementa do Componente Curricular, de acordo com o PPC do curso, é a seguinte:

Docência na Educação Infantil contemplando o estudo da estrutura, da organização, da gestão e do funcionamento de instituições de educação infantil. Elaboração de projeto de ensino, desenvolvimento e avaliação em instituições de educação infantil (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014, p. 149).

O estágio possibilita ao licenciando conhecer a prática docente, conhecer a realidade das escolas e dos alunos, bem como, vivenciar a prática docente.

## 2.4 PERSPECTIVA EMBASADORA CONSTRUTIVISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS



Neste capítulo, aborda-se a visão da infância a partir da psicologia do desenvolvimento oriunda da visão modernista e na sequência, aborda-se a linha construtivista a orientar a prática pedagógica junto a primeira infância.

As autoras da obra “Qualidade na Educação Infantil”, Dahlberg, Moss e Pence (2003), discutem um dos pontos que por longos anos está influenciando e exercendo muito poder sobre a ação pedagógica dos professores. Trata-se da psicologia do desenvolvimento. A forte crítica está centrada no discurso da psicologia do desenvolvimento, ao desenhar nossas imagens das crianças e das suas necessidades, está no mapa sobre a infância construído como verdadeiro e científico e influenciando a prática pedagógica. Citando um trecho da obra, compreende-se claramente a que se refere a crítica:

[...] tudo que sabemos é até que ponto esta ou aquela criança se adapta a certas normas inscritas nos mapas que usamos. Em vez de descrições concretas e de reflexões sobre as ações e sobre o pensamento das crianças, sobre suas hipóteses e suas teorias do mundo, facilmente terminamos com classificações gerais da criança do tipo que dizem que “as crianças de tal e tal idade são assim”; Os mapas e as categorias já prontos terminam substituindo a riqueza da vida experienciada por elas e a inevitável complexidade da experiência concreta (DAHLBERG, MOSS E PENCE, 2003, p. 54).

A partir da psicologia do desenvolvimento, o poder cria hierarquias entre as crianças pelo fato de terem ou não atingido determinado estágio. Essa questão é séria pois na prática pedagógica procura-se evitar a fuga dos estágios ou a correção ode rumo. Essas práticas divisórias afetam interna ou externamente as crianças, “conduzindo a uma cultura diagnóstica, avaliadora e terapêutica (Ibid., p. 55). Com essa crítica não se ignora que há crianças que necessitam de atenção especial, todavia, as terminologias contribuem para vigorarem rótulos de criança “pobre, fraca incompetente, dependente, isolada”.

Na perspectiva construcionista, em Reggio Emilia, escola considerada a melhor do mundo pela sua prática pedagógica ética e pós moderna, a criança é considerada “rica” e “todas as crianças são inteligentes”. Reconhecem que a criança e a infância são sempre contextualizadas no tempo e na cultura, conforme gênero, classe, condições socioeconômicas, portanto, não há infância natural ou universal, mas há muitas infâncias e crianças; as crianças têm voz e devem ser escutadas, elas também produzem cultura e reagem ao poder dos adultos; a criança é reconhecida como parte

da sociedade, está neste mundo e não só na família e sobre ele ela constrói significados.

Segundo as autoras há diferença entre a perspectiva construtivista e a construcionista social. “Ambas encaram a criança como ativa e flexível e esperam que o pedagogo parta para o entendimento do cotidiano da criança e da construção do mundo que a cerca” (Ibid., p.78). Na construtivista, defende-se que um conteúdo imutável, algo a ser transmitido para a criança e desconectado da natureza socialmente construída do conhecimento. No construcionismo social, o professor incentiva a criança a fazer construções antes de receber informações prontas, ou seja, aceitar as curiosidades, admiração e hipóteses infantis e deixar a criança fazer escolhas entre o que pensa e o que existe para atribuir significados. Nesse caso, aceita-se que o conhecimento é mutável, sujeito a outras alternativas. Abre-se a escola e os professores à valorização dos pensamentos e valores das crianças, tornando-se responsável pela aprendizagem e construção de significados.

Existem diferentes perspectivas teóricas e pedagogias que apresentam experiências, concepções e propostas para a Educação Infantil e que colocam a criança, no centro do planejamento, enquanto um sujeito ativo e produtor de cultura. A Pedagogia da Escuta, cunhada por Loris Malaguzzi, pedagogo italiano, fundou a primeira escola “Diana”, em Reggio Emília (1991), eleita a melhor escola do mundo para crianças de 0 a 6 anos de idade. A partir dessa experiência, sua teoria e metodologias ganham visibilidade no mundo.

De acordo com esta abordagem, a escola deve registrar todos os momentos de atividades e reflexão entre as crianças e professores, com o objetivo de refletir e planejar, como também, divulgar o trabalho realizado e acompanhar o desenvolvimento da criança.

Importante destacar que a Pedagogia da Escuta tem como fundamentos teóricos Piaget, Dewey e Vygostsky, de acordo Martins (2016). A proposta pedagógica valoriza as diferentes linguagens, exposições de trabalhos produzidos pelas crianças, recursos como materiais não-estruturados e elementos da natureza. Se valoriza uma construção coletiva, a pesquisa e trabalhos em grupos e incentiva a autonomia, a criatividade e a criticidade (Ibid.).

A Pedagogia Waldorf, também considerada diferenciada, criada em 1919 por Rudolf Steiner, valoriza as atividades físicas, manuais e criativas. Objetivam o

desenvolvimento integral das crianças, o respeito as suas características, a harmonia, a liberdade, a autonomia e o brincar.

Maria Montessori, foi uma influente pesquisadora, que exerceu forte inspiração no âmbito educacional no século XXI. Médica, ela trabalhou com crianças com deficiências e pode perceber, que com estímulos elas poderiam “competir” com crianças sem deficiências. Durante sua jornada enquanto pesquisadora, ela percebeu que a criança precisa ter autonomia, podendo escolher entre o que brincar e o tempo em que quer dedicar sua atenção. Essas escolhas auxiliam no desenvolvimento psíquico e físico das crianças, uma vez que despertam o interesse, possibilitando assim a evolução da inteligência.

O conceito principal que sustenta a obra pedagógica de Montessori é que as crianças necessitam de um ambiente apropriado onde possam viver, aprender e participar ativamente da disposição do ambiente, das regras e dos princípios (RÖHRS, Hermann, 2010, p.19).

Por fim, não esgotando o vasto campo teórico de abordagens e pedagogias construtivistas, mas, impondo uma finalização ao presente capítulo, destaca-se a perspectiva teórica do desenvolvimento de Henri Wallon, médico, psicólogo e professor francês. Não cabe no momento expor toda a sua teoria psicológica do desenvolvimento e sim, as contribuições para a educação e, principalmente, para a Educação Infantil. Sua teoria entende o sujeito como um ser completo e, para a pedagogia, o atendimento ao aluno deve se dar na integridade dos domínios que o constituem (afetivo, cognitivo e motor).

Wallon define o desenvolvimento da inteligência em cinco grandes estágios, sendo que no estágio impulsivo-emocional (que ocorre no primeiro ano de vida), a predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, as quais intermedeiam sua relação com o mundo físico. As emoções são o principal instrumento de interação com o meio. A emoção, como função de interação, permite ao indivíduo o nascer para a vida psíquica. Por sua vez, o estágio sensório-motor (1 a 2 anos) e projetivo (2 a 3 anos), ocorre de um até os três anos. A aquisição da marcha e da prensão dá à criança maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração dos espaços. Também, nesse estágio, ocorre o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. O termo projetivo refere-se ao fato de a ação do pensamento precisar dos gestos para se exteriorizar. O ato mental projeta-se em atos motores. Para Wallon o ato mental se desenvolve a partir do ato motor (MAHONEY e

ALMEIDA, 2012). Esses estágios caracterizam a primeira etapa da Educação Infantil, que é a creche.

O maior objetivo da educação, no contexto de sua psicologia genética, estaria posto no desenvolvimento da pessoa completa e não apenas, em seu desenvolvimento intelectual. A inteligência é uma parte do todo em que a pessoa se constitui.

De igual importância, os espaços das salas de aula devem ser organizados e preenchidos com objetos adequados às suas possibilidades, evitando assim, a centralidade e o autoritarismo do professor. A prática pedagógica precisa ser pautada nas necessidades das crianças como um todo e promover o seu desenvolvimento em todos os aspectos: afetivo, cognitivo e motor. Para Mahoney e Almeida (2012), a criança pequena demanda proximidade, pegar e apalpar, o que se pode denominar de uma afetividade epidérmica; a criança na fase categorial demanda, por parte do professor, uma afetividade cognitiva e, na adolescência, a demanda é pelo respeito as suas ideias, de solidariedade e justiça.

## 2.5 A AÇÃO PEDAGÓGICA COM OS BEBÊS: O EDUCAR E O CUIDAR

O caráter lúdico e contínuo das experiências das crianças abre espaço para a produção de significados pessoais, seja por propiciar prazer do já vivido característico da atividade lúdica, seja por germinar algo que está embrionário na criança na continuidade de suas experiências. Por isso, não podemos confundir os campos de experiência com a tradição de organização do currículo por disciplinas, tal como estamos acostumados. Não se trata de dar novo nome à velha forma de fragmentar o conhecimento.

O Berçário nível I, por ser um espaço destinado a bebês necessita levar em consideração a faixa etária. O ambiente físico, além de segurança, deve possibilitar liberdade para que possam brincar e trocar de brincadeira, pois o interesse alterna em questões de minutos. portanto a sala de berçário, deve ser adequada aos pequenos: a sala muito colorida, enfeitada com móveis e espelhos, dispenha de uma piscina de bolinhas, uma mini cozinha (com fogão adaptado, pia adaptada e prateleiras adaptadas), uma mini sala, com banquinhos de madeira, e muitas estantes com muitos brinquedos; colchonetes em outra parte da sala em que podem se concentrar

os bebês que ainda não caminham, porém necessitam estar em constante movimento, descobrindo e explorando de forma interessante e prazerosa.

De acordo com S. H. JACOB, (2004), os bebês são seres ativos. Nasceram com um ardente desejo de encontrar sentido as atividades. Professores e pais, têm a responsabilidade de instigar e alimentar esta capacidade humana. Ao interagir com o bebê e possibilitar objetos, criando situações que instigue a curiosidade, oportuniza descobertas por ações espontâneas, manuseando e estabelecendo relação com o que já lhe foi apresentado. Portanto, o potencial intelectual dos bebês se desenvolve por meio das explorações e brincadeiras, em um ambiente que proporcione desafios e acolha, emanando uma atmosfera de amor e apoio para ir em busca do novo.

Um ambiente acolhedor e agradável, cria uma atmosfera interessante e prazerosa tanto para as crianças, quanto para os adultos. O ambiente deve possibilitar o livre deslocamento pela sala de forma segura, estimulando e garantindo o início da autonomia pessoal através do explorar e brincar. Por tanto, propiciar lugares apropriados para estimular o imaginário e o representativo é imprescindível.

Uma pedagogia para os bebês, deve se dar nas interações e brincadeiras, eixos centrais de propostas pedagógicas para a Educação Infantil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009). Deve, em seus currículos contemplar “vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade” (BRASIL, 2009, p. 26).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), reforça que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes, as interações e brincadeiras. Nesse sentido, o documento explica que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2018, p. 37).

A BNCC complementa que, na Educação Infantil, se deve ser assegurados os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se para que as crianças aprendam em situações e condições nas quais “possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se

provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BRASIL, 2018, p. 37).

O brincar, nessa etapa do desenvolvimento, principalmente com os bebês, é considerado a linguagem pela qual a criança se expressa e desenvolve habilidades corporais e cognitivas (GREGORY et al., 2016). Segundo as autoras, ao relatarem as experiências e as transformações na ação pedagógica com bebês, estes devem ser vistos em suas potencialidades e a escola, como promotora e mediadora de experiências de aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA

Apresenta-se neste capítulo, a metodologia que norteou a presente pesquisa. Trata-se de uma autonarrativa da experiência realizada com bebês no período do estágio curricular na Educação Infantil, experiência esta, rica em aprendizagens e momentos de interações com os bebês. Na sequência, explica-se o tipo de pesquisa, será descrita a natureza, o local, os sujeitos, o procedimento e a descrição e análise dos dados, assim como os procedimentos éticos da pesquisa.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

[...] a vida é preenchida de fragmentos narrativos, marcados em momentos históricos de tempo e espaço (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p. 27).

A partir desse pequeno fragmento, encontrado nos autores Jean Clandinin e Michael Connelly, na obra “Pesquisa Narrativa: experiências e história em pesquisa qualitativa” (CLANDININ e CONNELLY, 2011), a abordagem metodológica será detalhada.

Nesta pesquisa assumimos o viés metodológico da pesquisa qualitativa, de abordagem narrativa, encontrada em Clandinin Connelly. Partem, pois, da compreensão de que em histórias vividas e narradas, a pesquisa narrativa “intenciona compreender e interpretar as dimensões pessoais e experienciais” (p. 27), para além de esquemas fechados ou quantificáveis.

As pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam. Modificam-se e criam novas histórias. As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros, incluindo os jovens e os recém-pesquisadores em suas comunidades (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p. 27) .

Porém, ao relatar a sua própria experiência oriunda do desenvolvimento do Estágio Curricular na Educação Infantil com os bebês, a pesquisadora está autonarrando a sua própria história. Claudinin e Connelly, sobre o autonarrar, assim esclarecem: “torna-se um exercício introspectivo de contar sobre nós mesmos, o encontro de nós mesmo no passado por meio da pesquisa deixa claro que, como pesquisadores, nós, também, somos parte da atividade” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 97).

Reforçando a metodologia adotada, o indivíduo torna-se ator do seu processo de formação, em que reflete aquilo que se tornou significativo e formador em suas experiências de vida (NÓVOA, 1999). Dessa forma, as autonarrativas, enquanto procedimento metodológico estão sendo cada vez mais utilizadas nas ciências da educação. E, está presente nesse trabalho de conclusão de curso, por meio de documentos construídos durante o Estágio Curricular na Educação Infantil, tais como o projeto, o relatório e o diário de campo do referido estágio.

### 3.2 SUJEITO E OBJETO DA PESQUISA

Tendo como base a pesquisa narrativa, o sujeito da pesquisa é o próprio aluno pesquisador, ao relatar suas experiências e atribuir significados às mesmas, utilizando como instrumento, os diversos relatos constituídos durante o estágio curricular realizado. O objeto da pesquisa, por sua vez, é o próprio Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil.

### 3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Partindo do entendimento de que este trabalho de conclusão de curso estar amparado na autonarrativa, o instrumento de coleta de dados deu-se por meio de documentos construídos durante o Estágio Curricular na Educação Infantil, tais como o projeto, o relatório e o diário de campo do referido estágio.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados aos documentos do estágio, foi executada a etapa da análise qualitativa. Os relatos e discussões foram realizadas, tendo como suporte teórico, os fundamentos teóricos construtivistas.

### 3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS



O Projeto foi desvinculado do Conselho de Ética por não possuir sujeitos externos na pesquisa. Tratou-se de pesquisa autorreferente, sendo, portanto, dispensada de sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, na Plataforma Brasil.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo apresenta-se uma autonarrativa do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, realizado com bebês, desde a etapa da observação da ação pedagógica à etapa da docência, tendo como fundamento teórico, a abordagem construtivista.

### 4.1 OBSERVAÇÕES E ACOMPANHAMENTOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA, TENDO POR BASE, A ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA

A experiência docente vivenciada no Estágio Curricular I: Educação Infantil, do Curso de Pedagogia, foi realizada a algum tempo, mais precisamente no segundo semestre do ano de 2018, a qual deixou marcas significativas, as quais retomo nesse momento.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014), a docência na Educação Infantil contempla o estudo da estrutura, da organização, da gestão e do funcionamento de instituições de educação infantil e, prevê a elaboração de projeto de ensino e a docência, propriamente dita, em turmas de Educação Infantil, do berçário à Pré-Escola. Os estágios tem caráter complementar à formação do profissional docente, devendo estar amparado e sustentado na dinâmica teórico-prática do Projeto Pedagógico do Curso de graduação. Portanto, as atividades previstas e realizadas foram constituídas em observar o contexto escolar, o contexto da sala de aula, planejar atividades pedagógicas, executar o planejamento, elaborar o relatório do estágio e por fim, socializar a experiência vivenciada através do Seminário Socializador, totalizando assim, 135 horas.

O Estágio foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Professor Claudino Albertoni, na turma de Berçário A, no período de agosto a outubro do ano de 2018. A escola está localizada no bairro Vila Hilda e foi criada em 15 de abril de 2016. Atende as crianças oriundas do próprio bairro e de outros bairros tais como: Independência, São Francisco, Alvorada, Vila Gobbo, Bonini I, Bonini II, Ferroviária, Vila Dirceu e Tamoio. Atende em turno integral, desde o berçário até à Pré-Escola, contemplando a faixa etária de zero a quatro anos e onze meses de idade.

A referida EMEI (como são denominadas as escolas municipais de Educação Infantil) é composta por cinco salas, de repouso às salas de aula. Os mobiliários são adequados às idades e ao número de alunos matriculados. Há também, em sua estrutura arquitetônica, o refeitório, a cozinha, a lavanderia, o pátio interno, a sala de multiuso, a sala dos educadores, a secretaria, a sala de direção e coordenação, quatro banheiros infantis, dois banheiros para uso de funcionários, dois banheiros exclusivos nas salas dos Maternais A e B e um banheiro adaptado para pessoas com deficiência. Quanto aos espaços externos, há três solários, um parquinho, um anfiteatro e uma brinquedoteca.

A equipe de trabalho é constituída por professores (concurados e contratos temporários), com curso normal, alguns com pós-graduação e outros cursando pedagogia; auxiliares educacionais; estagiária cursando pedagogia; gestora (diretora) e uma coordenadora pedagógica; duas funcionárias da CIDUSA<sup>3</sup> atuando como serviços gerais; duas agentes educacionais que exercem a função de cozinheira e auxiliar de cozinha e um agente administrativo II.

Para a organização do trabalho pedagógico a equipe gestora disponibiliza espaços de reflexão. Há o tempo previsto para planejamento e encontros com a coordenação, professores e demais funcionários que compõem a equipe da escola.

A EMEI Professor Claudino Albertoni mantém uma relação harmônica com a comunidade escolar e juntamente com os pais, visa o desenvolvimento e aprendizagem do educando, incentivando a autonomia e a criatividade. Busca interagir com a comunidade nas atividades escolares para que participem do processo de construção do conhecimento e aprendizagem de seus filhos. São realizadas reuniões trimestrais com os pais e professores de cada turma, juntamente com a direção e coordenação pedagógicas, bem como diálogos diários com pais nos momentos em que eles trazem ou buscam seus filhos.

A escola tem por Filosofia “oportunizar o desenvolvimento da criança estimulando através das brincadeiras, a construção do conhecimento” (CLAUDINO ALBERTONI, 2020). Com uma proposta flexível, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) se concretiza nos projetos educacionais planejados semanal, mensal e anualmente. Disponibiliza espaços de reflexão, elaboração de projetos de ensino na perspectiva

---

<sup>3</sup> Companhia Industrial e de Desenvolvimento Urbano de Cruz Alta.

interdisciplinar a partir da temática “através do lúdico: experimentando o novo, construindo novas possibilidades” (Ibid.).

O Berçário “A” é composto por 20 crianças de 3 meses a 1 ano e 5 meses. A frequência nos turnos manhã e tarde varia bastante: há três crianças que frequentam a escola somente pela manhã; quatro crianças somente pela tarde e 13 permanecem no turno integral. Conta com o trabalho de duas professoras, contrato emergencial, cada uma com carga horária de 40 horas semanais e uma estagiária, acadêmica do curso de Pedagogia, com carga horária de 30 horas semanais. Cabe salientar que o ritmo nesta turma é a incorporação de crianças novas a cada momento, fazendo com que os professores sejam desafiados a promoverem adaptações constantes dos bebês que ingressam.

O local destinado a acolher as crianças pequenas é amplo e organizado de maneira que as crianças tenham liberdade de explorá-lo na sua totalidade. A estrutura e organização da sala de aula possibilita que as mochilas sejam dispostas na entrada em nichos individuais e identificados com o nome de cada aluno; o chão é forrado com colchonetes; balcão com pia e torneira para o preparo e higiene das mamadeiras e dos alimentos; basculantes na parte superior da parede, em toda extensão da sala; duas divisórias: uma de madeira, aproximadamente 90 cm de altura que isola o espaço de realizar a higiene dos bebês; e outra que divide o local de dormir com o espaço de brincar; duas janelas amplas, o que propicia claridade e torna o ambiente arejado; duas portas, uma com acesso ao pavilhão central (anfiteatro) e outra com acesso a área de lazer (solário) restrita aos berçários níveis I e II. Também há uma televisão e um aparelho de DVD.

Em relação ao planejamento e as estratégias metodológicas desenvolvidas junto a turma do berçário “A”, destaca-se alguns aspectos importantes. A rotina com os bebês e as crianças bem pequenas, em turno integral, inicia com a recepção das crianças pela professora das 7h30 até às 8h30 e a tarde, das 12h30 até às 13h30. Nesses momentos, os pais comunicam o estado geral da criança, informando se houve alterações. Na sequência, com os brinquedos ao alcance e à disposição, as crianças brincam e interagem entre si e com o espaço.

O café da manhã faz parte da rotina da escola. Para os bebês de até seis meses, quando ainda não foram amamentados em casa, é ofertado a mamadeira com leite (respeitando as orientações fornecidas pelos responsáveis). Para as crianças maiores são ofertadas a mamadeira, pão, bolachas e uma fruta. Através da

alimentação, a professora também estimula a autonomia e a comunicação, por meio de falas ou gestos;

Sobre a recreação, as brincadeiras são realizadas partindo do interesse da criança, com os brinquedos disponíveis e ao alcance de todos. De forma induzida, são desenvolvidas as atividades pedagógicas, norteadas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, propostas no plano de aula diário; Higiene. Com relação a higiene, é realizada a troca de fraldas e quando necessário banho. O almoço é servido às 10h40 e após são organizadas nos colchonetes para hora do descanso. As crianças que já dormiram antes desse horário, brincam de maneira tranquila com acompanhamento e orientação dos professores, respeitando o sono dos demais colegas.

No turno parcial (à tarde), a recepção também envolve festividade e alegria. A recepção calorosa busca despertar o interesse no espaço e estimular a interação e integração com as crianças que já estavam na sala.

Nos dias de observação, as professoras trabalharam cantigas, atividades com bolas, manuseio de revistas e imagens de animais. Para as cantigas infantis usavam a televisão e o DVD e as canções eram “Patati e Patatá” e a “Galinha Pintadinha”. Esse planejamento teve como objetivo o desenvolvimento motor e cognitivo, a oralidade, noções de espaço bem como a integração entre as crianças e os adultos envolvidos no processo de aprendizagem.

O trabalho pedagógico da escola também visa integrar a família, conversando, orientando, questionando, trazendo a criança para o centro do planejamento e do fazer pedagógico. De acordo com o relato, utilizam como referencial teórico a BNCC, Maria Montessori, Loris Malaguzzi entre outros autores.

Nos dias de observação também foi possível acompanhar uma reunião pedagógica (reuniões essas programadas para todas as primeiras quartas-feiras do mês). Nesse dia a escola não realiza atendimento ao público. A gestão e a coordenação pedagógica reúnem-se com professores, estagiários e funcionários para debater sobre a organização da escola, tanto as questões pedagógicas como administrativas. Desta forma, a gestora busca manter a equipe docente e funcionário cientes do funcionamento da instituição e permitindo a participação de todos no cotidiano da escola.

## 4.2 AUTONARRATIVA DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM O BERÇÁRIO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA, DA UNIVERSIDADE

O cuidado e educação da criança pequena, por muito tempo, foi entendido como sendo de responsabilidade apenas da família. Ao longo da história, vários arranjos alternativos culturalmente construídos, envolvendo desde o uso de redes de parentescos nas sociedades mais primitivas, até chegarem os mais formais realizados em instituições criadas para este fim, como os asilos, creches, escolas maternais, parques infantis, pré-escolas ou centros de educação infantil.

No decorrer do curso de graduação foram estudados inúmeros temas, onde a ação pedagógica estava com foco principal na Pré-Escola, na alfabetização, em processos inclusivos na Educação Especial e outros. Ao realizar o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil me encantei com a leveza dos bebês e a capacidade e vivacidade das crianças bem pequenas. Sendo assim optei pelo “Berçário A”, por perceber o quanto somos desafiados e o quanto o professor contribui no desenvolvimento afetivo, psicomotor, cognitivo e social destes pequenos e encantadores seres.

Por muitos anos as creches foram espaços prioritariamente de cuidados, acolhimento e guarda de crianças pequenas para as mães que precisavam trabalhar. Nas últimas décadas, novos arranjos sociais foram acontecendo, este papel foi sendo revisado. As crianças passaram a ter assegurado o direito a um espaço coletivo onde o cuidar e educar se fundem.

O bebê na creche vivencia a oportunidade de convivência com adultos e crianças. É inserido em um novo grupo social e em um ambiente de aceitação, de confiança, de contato corporal pensado na medida dos seus desejos e necessidades, respeitando sua cultura e a singularidade, o que possibilitará um desenvolvimento integral.

A creche é o primeiro ambiente de educação coletiva e o berçário, tem um caráter complementar à educação das famílias. Portanto, é essencial que os educadores/professores busquem formar um elo entre escola e família, abrindo um espaço de comunicação.

O trabalho com as crianças pequenas apresenta uma complexidade o que exige a necessidade de professores/educadores qualificados. O berçário, quanto espaço escolar, é um lugar onde as crianças aprendem as regras de convívio social,

a integrar-se com seus iguais e com adultos além de seus familiares. Vivenciam o trabalho em grupos e passam a perceber a existência do outro, onde dividem a atenção da professora, os brinquedos e os materiais e aprendem a cuidar das suas coisas (organizar, emprestar e guardar).

O período da docência na Educação Infantil ocorreu no período de 18 a 31 de outubro do ano de 2018, totalizando dez planos de aula. Foi realizada na turma do Berçário nível I, da Escola Municipal de Educação Infantil Professor Claudino Albertoni, na cidade de Cruz Alta/RS.

O Planejamento Pedagógico do estágio foi ao encontro da BNCC e dos Campos de Experiências: o Eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), os Campos de Experiências constituem um arranjo curricular que acolhe saberes e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

O planejamento realizado e desenvolvido teve como base as concepções epistemológicas e metodológicas construtivistas, que colocam a criança como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. A docência deve sempre ter a criança como centro na ação pedagógica, com o olhar humanizado e os laços afetivos necessários para que ocorra uma aprendizagem consolidada na experiência, na cultura e na história que cada criança traz junto de si. O cuidar entrelaçado ao ensinar sustenta uma didática que visa propiciar a construção de um conhecimento integral e humanizado.

Por serem crianças de até dezoito meses ou ainda, dois anos, o processo de adaptação à escola é extremamente importante e necessário. Coloca-se em evidência um fato ocorrido logo nas primeiras aulas, do bebê "M", de um ano e oito meses de idade, que apresenta grande dificuldade em estabelecer vínculos com as professoras e a instituição. Essa grande tarefa de socialização e integração do bebê em um novo grupo social requer um trabalho em conjunto da família com a escola. Quando não bem realizada essa integração, os resultados podem acarretar em sofrimento e desconforto à criança. O processo de adaptação na Educação Infantil acontece de forma gradual. Com relação a esse período inicial, que exige do professor e da escola, organização, atenção e conhecimento, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, apresenta que:

No primeiro dia da criança na instituição, a atenção do professor deve estar voltada para ela de maneira especial. Este dia deve ser muito bem planejado para que a criança possa ser bem acolhida. É recomendável receber poucas crianças por vez para que se possa atendê-las de forma individualizada. Com os bebês muito pequenos, o principal cuidado será preparar o seu lugar no ambiente, o seu berço, identificá-lo com o nome, providenciar os alimentos que irá receber, e principalmente tranquilizar os pais. A permanência na instituição de alguns objetos de transição, como a chupeta, a fralda que ele usa para cheirar, um mordedor, ou mesmo o bico da mamadeira a que ele está acostumado, ajudará neste processo (BRASIL, p. 80).

Evidencia-se que o bebê “M” entra em desespero longe da mãe, não permitindo a aproximação das professoras, colegas ou qualquer outra pessoa, desestabilizando as outras crianças, que imediatamente passam a chorar também. O RCNEI explica que O choro da criança, durante o processo de inserção, parece ser o fator que mais provoca ansiedade tanto nos pais quanto nos professores e, deve ser dada uma atenção especial às crianças, nesses momentos de choro, pegando no colo ou sugerindo-lhes atividades interessantes (*Ibid.*).

Sabe-se que a adaptação é um processo progressivo em que a criança passa a estabelecer vínculos afetivos com o espaço, colegas e professores. O acolhimento da criança pelo professor é extremamente importante e a organização do ambiente deve ser acolhedor e ao mesmo tempo possibilitar desafios instigando a curiosidade. Os pais comprometeram-se em manter uma continuidade, frequência e rotina nos horários de entrada e saída da escola. A formação integral da criança é uma responsabilidade compartilhada entre escola e família.

Neste contexto, o estágio de docência na Educação Infantil, Berçário A, corresponde a proposta pedagógica dos campos de experiência, onde o espaço acolhedor também desafia, criando possibilidades para instigar a curiosidade, desenvolver a criatividade e habilidades respeitando o tempo, a singularidade e individualidade de cada criança (BRASIL, 2018).

As atividades realizadas no estágio foram pensadas criteriosamente para a faixa etária dos bebês da escola, as quais, destaca-se algumas delas, no Quadro Nº 1, a seguir.

Quadro Nº 1 – Atividades realizadas

Nº	Dia da realização	Descrição da atividade	Resultados
01	18/10/2018	Hora do Conto	Partindo de figuras coloridas (gato, pato, cachorro), que estavam à disposição das crianças, a história foi criada e contada na medida que as



			crianças estavam familiarizando-se com as imagens. Frases curtas, com dramatização e entonação na voz. As palavras foram articuladas de forma que a minha face e os movimentos labiais, com a emissão do som estimulasse a curiosidade e despertasse o interesse das crianças em participar da história. Assim, as crianças participaram das atividades.
02	23/10/2018	Olha quem chegou!	Para a atividade, um móbile gigante foi utilizado como recurso pedagógico. Com as cantigas infantis, a proposta foi realizada, despertando a curiosidade e o interesse das crianças. Os movimentos foram amplos e ritmados associando-os à dramatização. A atividade pedagógica proposta possibilitou a integração de todos, visto que ao movimentar o móbile gigante as tiras de TNT produziram estímulo visual integrando os bebês na brincadeira.
03	25/20/2018	Pega-pega	Massa pré-cozida, do tipo parafuso, pequenas porções em tigelas de plástico individual. A atividade consistiu em propiciar às crianças novas sensações, estimular a motricidade fina, assim como respeitar a singularidade e a individualidade de cada criança, permitindo que explore o objeto à medida da curiosidade e do interesse de cada um. Porém, essa atividade não chamou muito a atenção das crianças.
04	26/10/2018	O Varal	A atividade foi realizada com os bebês, estimulando a audição, visão, tato e os bebês estimulam também o equilíbrio, troca de posição e a interação com o meio.
05	27/10/2018	Vamos fazer comidinha?	Fazendo uso do encantamento do jogo de mímicas e a musicalidade, as crianças foram acomodadas em círculo nos colchonetes. O recurso pedagógico utilizado foi a massa de modelar artesanal.
06	30/10/2018	Encaixando tudo!	Caixas de papelão de diferentes tamanhos e uma caixa grande de papelão com suas faces laterais recortadas simbolizando figuras geométrica planas, lembrando a forma de uma casa. As bolinhas pequenas de plástico foram utilizadas para aguçar o interesse da criança a participar da atividade. As caixas de papelão de diferentes tamanhos foram utilizadas para despertar a curiosidade e estimular o interesse.
07	31/10/2018	O paraquedas!	Com um lençol grande foi realizado o movimento de subir e descer com o lençol aberto. O tecido quando tocava o corpo da criança propiciava diferentes sensações, bem como estímulo visual.

Fonte: Autora, 2022.

Os bebês são seres ativos E, para Wallon (apud MAHONEY e ALMEIDA, 2012), a atividade mental decorre do desenvolvimento psicomotor. A organização dos

espaços da sala de aula deve propiciar o exercício do movimento, pois este tem caráter pedagógico.

A docência deve ter a criança como centro na ação pedagógica, com o olhar humanizado e com laços afetivos necessários para que ocorra uma aprendizagem consolidada na experiência, na cultura e na história que cada criança traz junto de si. O cuidar entrelaçado ao ensinar sustenta uma didática que visa propiciar a construção de um conhecimento integral e humanizado.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), as práticas pedagógicas impõem a intencionalidade educativa, tanto na creche quanto na pré-escola. Os profissionais docentes, que atuam na Educação Infantil, necessitam conhecer as fases do desenvolvimento infantil. Desta forma a intencionalidade educativa possibilitará qualidade no desenvolvimento integral, tanto do bebê como da criança, oportunizando a construção de um conhecimento sistematizado, através da ação e interação com o espaço físico e social, resultando no desenvolvimento integral, natural e espontâneo.

As atividades realizadas e citadas no Quadro 1, evidenciam uma pedagogia centralizada na criança na criança completa e, em princípios fundantes de abordagens construtivistas.

## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa denominada “o olhar construtivista sobre o berçário: um estudo autorreferente sobre o Estágio Curricular na Educação Infantil”, objetivou produzir uma autonarrativa do estágio supervisionado realizado com bebês, no ano de 2018, desde a etapa da observação da ação pedagógica à etapa da docência realizada pela própria pesquisadora, tendo como base conceitual, a perspectiva construtivista. E assim se fez.

Nas observações apresentou-se a estrutura arquitetônica da escola, seus espaços internos, com destaque para o ambiente da sala de aula. Se fez referência ao grupo de professores, a gestão e demais funcionários da escola. A proposta pedagógica da escola foi revisitada, conheceu-se seus projetos de trabalho e realizou-se o acompanhamento da ação docente. Em sua proposta pedagógica, almeja para a etapa da Educação Infantil, o desenvolvimento da criança e a construção do conhecimento, através de brincadeiras. Seus fundamentos teóricos amparam-se, de acordo com os dados coletados, na Base Nacional Comum Curricular e, em teorias que centralizam a ação educativa realizada pela escola, na criança e em seu protagonismo.

A compreensão de fundamentos teóricos construtivistas, que embasam propostas pedagógicas e curriculares de escolas infantis, objetivo específico dessa pesquisa, apresentam elementos substanciais e necessários para a docência com bebês e com crianças bem pequenas. Destacou-se a Pedagogia da Escuta, de Lóris Malaguzzi, a Pedagogia Montessoriana, a Psicologia do desenvolvimento Walloniana, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a própria Base Nacional Comum Curricular.

Após finalizar este estudo, no qual narrei a experiência do Estágio Curricular com bebês, teço algumas considerações e aprendizagens:

- a) O período da docência no Berçário A, foi organizado a partir dos Campos de Experiência e os espaços e recursos procuraram ser organizados a partir de elementos da natureza e possibilitar o movimento e brincadeiras. Teve como eixo central a criança, a afetividade e a grande indissociabilidade entre o educar e o cuidar, visto serem bebês;
- b) Um aspecto que merece ser apontado do estágio realizado, é a atuação da pesquisadora junto a bebês e que, no atual momento, também exerce à

docência junto a uma turma de bebês. Ressalta-se que o berçário é o princípio de tudo, é a primeira situação social com a qual a criança entra em contato, com outras crianças e adultos;

- c) A presença da família na escola intensifica e justifica a ação dos professores;
- d) Os professores não podem ser tomados por cuidadores;
- e) A educação infantil (creche) é necessária e fundamental. Atualmente, a necessidade da escola é muito maior, diante da diversidade de situações com as quais a criança convive no ritmo de vida das famílias;
- f) A ação docente no berçário, permitiu às crianças, cada uma no seu tempo, a construção de habilidades, reafirmando com isso, a relação existente entre teoria e prática, ao colocar a criança como centro de tudo;
- g) Foram feitos trabalhos de interações entre os diferentes níveis da Educação Infantil, por exemplo, a turma da Pré-Escola ou Maternal visitar o berçário e vice-versa. Esta ação propiciou criar vínculos entre as turmas e o respeito e o cuidado com os menores; mostrando as diferenças;
- h) O trabalho realizado empregou materiais recicláveis: lençóis, pneus, caixas de papelão, casa sensorial construída com material reciclável; o canguru para fazer a adaptação na sala;
- i) Procurou-se evitar a normatização ou rotulação etária e sim, deixar que cada criança evoluísse dentro do seu próprio tempo. Essa postura não aboliu as provocações e estímulos;
- j) Mesmo com o passar do tempo, o elo criado com as crianças e seus pais, continuou dando resultados no sentido de valorizar as ações, não de um cuidador e sim, de um professor educador.

Por fim, concluiu-se que esta pesquisa, ao autonarrar uma etapa da docência reflexiva, com bebês, dá visibilidade à docência sustentada por aportes teóricos e reafirma a potência do pedagogo na educação infantil em todas suas etapas. De outra forma, encerra um grande ciclo na vida da acadêmica pesquisadora, ao encerrar o curso e tornar-se de fato pedagoga.

Faz-se importante destacar e explicar o tempo que se levou para realizar e concluir a pesquisa. Foi um tempo de idas e voltas, de reflexões, de buscas, alternativas e respostas, que a pesquisadora enquanto sujeito completo, necessitou.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.  
BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei nº. 9394/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases para Educação Nacional. Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 Dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: 20 mai. 2022..

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 14 mar. 2022.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf). Acesso em: 12 out., 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP222D EDEZEMBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222D EDEZEMBRODE2017.pdf). Acesso em: 20 maio 2022.

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). **Ser professor é ser pesquisador**. 3.a ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. Disponível em: [https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos\\_trabalhos/3612/879/1013.pdf](https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/879/1013.pdf). Acesso em: 20 maio 2022.

CLAUDINO ALBERTONI. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil Claudino Albertoni**. Cruz Alta, 2020.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação infantil da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed. 2003.

GREGORY, Neusa Maria; SPELLMEIER, Marli; SIPPEL, Berta Carina. **Os bebês na Educação Infantil: transformações na ação pedagógica**. In: MELLO, Debora et al. Docências na Educação Infantil: currículo, espaços e tempo. Santa Maria: UFSM, 2016.

JACOB, S. H. **Estimulando a mente de seu bebê**. São Paulo: Madras, 2004.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. 11. Ed. São Paulo: Loyola, 2012.

MARTINS, Tatiana Costa. **Da Educação Infantil e a experiência de Reggio Emília**. In: Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 27-46, jan-jun, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/viewFile/21135/17686>. Acesso em: 7 junho 2022.

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura - PPC**. Porto Alegre, 2014.

RÖHRS, Hermann; ALMEIDA, Danilo Di Manno de (Trad.); ALVES, Maria Leila (Trad.). **Maria Montessori**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010 (Coleção Educadores).